



## UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM ESCOLA PÚBLICA DO SERTÃO DO CEARÁ, BRASIL

*José Adson Viana Nunes<sup>1</sup>*

### RESUMO

Conhecer uma língua estrangeira que seja bastante falada no mundo, como é o caso da língua inglesa, permite trocas de conhecimento e oportunidades para jovens estudantes. Ao ensinar uma língua estrangeira deve-se priorizar a comunicação eficaz e promover “reflexão” e “crítica” ao se estabelecer correlações entre falar, escrever e entender uma língua estrangeira. Mas, aprender uma língua estrangeira é algo de grande dificuldade, fundamentalmente se a escola não tem meios como um laboratório de inglês desenhado para a “conversação”. Isso se torna mais agudo quando se trata de aprender inglês em uma escola pública. Nesse sentido, entende-se que a educação em inglês é fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal dos sujeitos, mas, no contexto brasileiro, a escola pública vem continuamente enfrentando muitos problemas para que se oferte uma educação que contemple o ensino de qualidade da língua inglesa. É sabido que, para o aluno ter o domínio da língua inglesa se faz necessário que ele domine as habilidades “escrever”, “ler” e “falar” em inglês, de acordo com as diretrizes curriculares do ensino de Língua Estrangeira no Brasil. Nesse sentido, o professor deve criar inúmeras estratégias didáticas para auxiliar o estudante a realizar as atividades de leitura, análise e até mesmo compreensão textual em língua inglesa. Metodologias ativas são uma incubadora de inteligentes meios de ensinar inglês, com uso de jogos, confecção de jornais, dicionários, aulas de campos e outras formas que vão de encontro ao ensino ortodoxo que faz uso somente do livro didático. No presente trabalho, foram apresentadas metodologias interessantes para ensinar e aprender inglês. A partir dessas premissas, uma amostra de estudantes de escola pública do sertão do Ceará, da cidade de Itatira, fusionou a elaboração de um dicionário com o elemento “estrangeirismo”, confeccionando um produto didático denominado “Dicionário de estrangeirismo”, o qual está apresentado no presente trabalho. Além disso, esses estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II opinaram sobre a importância do ensino e aprendizagem de uma segunda língua, o inglês, discutindo suas dificuldades principais como ler, escrever e falar em inglês. Os dados revelaram que todos os estudantes consideram falar uma segunda língua muito importante para sua formação pessoal e profissional, mas, para falar uma língua estrangeira encontram muitas barreiras. Nesse contexto, os alunos discutiram que a escola precisa oferecer meios didáticos e estruturais para que a educação voltada para o ensino de uma língua estrangeira seja melhorada e alcance os objetivos traçados pelos Parâmetros Nacionais Curriculares, que incubam objetivos e habilidades em função do aprendizado de uma língua estrangeira no Brasil.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Ensino Fundamental II. Língua Inglesa. Metodologias Ativas.

---

<sup>1</sup>Mestre em Ciências da Educação pela UNADES/PY

## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o ensino de Língua Inglesa no Brasil dá-se no início do século XIX, impulsionado pela abertura dos portos brasileiros ao comércio exterior. Nesse contexto, o aprendizado do inglês desenhava-se como uma necessidade estratégica para facilitar as trocas comerciais no âmbito do mercantilismo britânico. Dessa forma, os estudantes eram preparados para comunicar-se oralmente e por escrito por meio do método de gramática-tradução. Com o tempo, no final do século XIX e início do século XX, algumas intervenções governamentais promoveram reformas no currículo de inglês, tornando o ensino da língua uma resposta às demandas práticas das relações políticas e comerciais do Brasil (OLIVEIRA, 2009).

A importância do estudo da língua inglesa no Brasil tornou-se relevante desde esses dados históricos. No entanto, apesar de sua presença no currículo escolar, a aprendizagem efetiva ainda encontra inúmeros obstáculos. Um estudo realizado no Centro Cearense de Idiomas revelou que, apesar das dificuldades técnicas e contextuais, docentes e estudantes demonstraram resiliência e capacidade de adaptação à nova realidade, ressaltando o papel essencial da cultura digital no processo de ensino-aprendizagem (SOUSA; OLIVEIRA; MARTINS, 2020).

De acordo com os Parâmetros curriculares nacionais, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental relativos ao ensino de língua estrangeira, muitas e diversas importantes questões sociais, econômicas e ambientais podem ser levantadas nesse processo didático. Nesse sentido, questões como poder e desigualdade são centrais no ensino e aprendizagem de línguas, particularmente no contexto de Língua Estrangeira. No que se refere ao estudo ensino de língua estrangeira há o fato da dominação do inglês e, por esse motivo, a língua inglesa, como língua estrangeira é considerada a segunda língua de maior impacto para uma sociedade. Isso se observa no campo do comércio, da cultura popular e das relações acadêmicas, onde o lugar da língua inglesa é ação de um intenso e contínuo diálogo (BRASIL, 1988).

Há notoriamente o grande interesse de muitos povos em dominar outras línguas estrangeiras, não somente como meros consumidores passivos, mas, agentes passivos da comunicação em função do desenvolvimento nos mais variados aspectos. Em Brasil (1998, p.20), há a afirmação de que “o uso de uma Língua Estrangeira é uma forma de agir no mundo para transformá-lo”. Nesse sentido, é de extrema importância que haja a construção de uma consciência crítica no processo de ensino e aprendizagem de inglês, como segunda língua.

O processo do ensino e da aprendizagem de Língua Estrangeira pode promover muitos benefícios no contexto da educação escolar, quando se comporta como elemento de diálogo entre as muitas disciplinas que os estudantes têm que trabalhar em sua formação escolar. Para Brasil (1998 p. 35),

“o estudo das outras disciplinas, notadamente de História, Geografia, Ciências Naturais, Arte, passa a ter outro significado se em certos momentos forem

proporcionadas atividades conjugadas com o ensino de Língua Estrangeira, levando-se em consideração, é claro, o projeto educacional da escola. Essa é 38 uma maneira de viabilizar na prática de sala de aula a relação entre língua estrangeira e o mundo social, isto é, como fazer uso da linguagem para agir no mundo social. A aprendizagem de Língua Estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas lingüísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

No contexto do ensino da Língua Inglesa na Escola Pública, muitos são os questionamentos e os desafios surgidos, desde os primeiros passos do referido processo. De acordo com Albuquerque (2023), ainda ressoam questões significativas para o estudante, o professor e sociedade que busca uma educação de qualidade. É possível aprender inglês na escola pública brasileira? A carência de recursos didáticos pode ser mitigada pela interação afetividade/inação criativa do movida pelo professor na elaboração de novas metodologias e práticas de ensino?

Para Albuquerque (2023), é necessário que se faça uma constante investigação, estudo e avaliação das diversas falas de estudiosos sobre os desafios enfrentados na grande problemática que é o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Os motivos são clássicos, como: o baixo investimento em Educação no ensino público; carências de materiais; estrutura física das Escolas; condição socioeconômica e sociocultural dos alunos; exclusão digital, entre outros. Esse estudo constitui uma luz sobre a questão particular do ensino da Língua inglesa, muito comprimido por todos esses problemas citados e que culminam na apatia dos estudantes, que precisam receber estímulos, conceber a necessidade de se aprender outro idioma, principalmente o idioma inglês, devido à sua expansão territorial e cultural, permitindo ampliar possibilidades em muitas áreas da sua vida.

A necessidade de se aprender uma segunda língua, no caso específico a língua inglesa, vai de encontro aos objetivos traçados pelos PCNs do ensino desse idioma no Brasil, quando, segundo Brasil (1998), “na aprendizagem de uma língua estrangeira, fatores como quantidade, intensidade e continuidade de exposição à língua são determinantes no nível de competência desenvolvido e na rapidez com que as metas podem ser atingidas”.

A partir dessas premissas, entre tantas outras apresentadas na revisão bibliográfica, o presente trabalho passou pela trajetória dos caminhos metodológicos com o intuito de trazer falas de importantes autores sobre o ensino de inglês na escola pública, mais precisamente no contexto dos maiores problemas desafiadores para educadores e educandos. A partir de uma revisão apurada dessas falas, com foco em ações que possam colaborar com o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental, mais precisamente relativo ao público do 6º ao 9º ano, objetivou-se comunicar e apresentar uma amostra de metodologias alternativas, voltadas para o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa e que podem corroborar com os seguintes objetivos selecionados dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Estrangeira, segundo Brasil (1998):

- I. Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.
- II. Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- III. Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados.

Para auxiliar o estudante a alcançar os referidos objetivos citados em Brasil (1998), o presente trabalho vivenciou etapas cruciais do método científico como:

- Inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória e revisão de literatura; Formulação da problemática;
- Formulação de hipóteses;
- Planejamento e delineamento das metodologias a serem usadas e o planejamento do uso de instrumentos de pesquisa de campo, coleta e tratamento de dados.
- Planejamento para a elaboração de um produto didático feito juntamente com estudantes do Ensino Fundamental 2.

A criação ou adaptação de novos meios de ensinar, com o olhar voltado para o aprendiz em seu contexto social, histórico e cultura incentiva o professor a pensar de forma diferente de como ensinar, fazendo uso de suas habilidades criativas e da sua capacidade de se adequar a muitas ideias onde o conhecimentos adquiridos durante a sua formação ultrapassa os muros da Universidade.

Quando o professor passa a fazer uso de uma diversidade de ferramentas que são de qualidade ativa e colaborativa, ele é capaz de promover as mudanças necessárias e favoráveis à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Nesse sentido, apresentar metodologias inovadoras e demonstrar como estas metodologias podem ser aplicadas em sala de aula, sendo replicadas ou adaptadas para outros ambientes e outras escolas, objetivos relevantes são então postos ao alcance como: fomentar o ensino e o aprendizado da língua inglesa sob a perspectiva do cotidiano do aluno nos contextos socioeconômico e sociocultural; auxiliar ao aluno a aprender e desenvolver habilidades específicas e explicar sobre a importância de se aprender uma língua estrangeira para ampliar o campo das possibilidades.

Dessa forma, partir de uma revisão fundamentalista, tendo como base materiais de pesquisa como livros, artigos, teses e dissertações constitui de requisito primordial para avançar nos diálogos e considerações sobre como melhor ensinar e aprender a língua estrangeira na realidade da escola pública, temática cerne do presente trabalho de pesquisa.

Quanto à abordagem, o presente trabalho trabalhou com a quanti-qualitativa, fazendo uso de questionário em uma pesquisa de campo que investigou a opinião de professores e de alunos de Língua inglesa, lotados em escola pública, sobre as metodologias apresentadas no presente trabalho, analisando se estão ou não de acordo com objetivos selecionados dos PCNs do ensino de Língua estrangeira no Brasil.

No presente trabalho de pesquisa estão comunicadas algumas interessantes metodologias alternativas para ensinar e aprender a Língua Inglesa. Observa-se que as Metodologias Ativas estão relacionadas ao conteúdo do estudo da Língua Inglesa. Entre esses

conteúdos, selecionamos o “Estrangeirismo” para trabalhar a confecção de um dicionário de inglês, construído por grupos de estudantes, os quais selecionaram um grupo de palavras que em língua inglesa e que fazem parte do cotidiano das pessoas, muito mais dos estudantes, que frequentemente fazem uso das palavras que selecionaram, organizaram e registraram no formato de dicionário, produto didática apresentado no presente trabalho de pesquisa.

Nesse sentido, os seguintes elementos didáticos foram considerados, entre outros:

- A importância de ter a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês;
- O inglês podendo ser utilizado como ferramenta de melhoria da vida pessoal e profissional do estudante de escola pública;
- A promoção das habilidades de escrever e ler em língua inglesa para jovens estudantes de escola pública;
- Exercício de identificação da língua inglesa em ambientes extra sala de aula;
- Possibilitar a verificação das relações no mundo nos setores sociais, econômicos e culturais com a língua inglesa.

Com o objetivo de trabalhar eficazes metodologias alternativas voltadas para o processo do ensino e aprendizagem da língua inglesa no 8º ao 9º ano do Ensino Fundamental 2 da EMF José Paulo de Sousa, Itatira, Ceará, Brasil, em um primeiro momento, junto aos estudantes, foram estudadas as seguintes metodologias e, entre estas, os estudantes decidiram qual dela iria desenvolver em sala de aula:

A – “News Community Teen” - Comunidade que escreve em inglês no formato de manchetes. Método adaptado de Albuquerque (2023).

B - Degree of Adjetives - “Apresentando o conteúdo Grau do Adjetivo, utilizando a marca de um determinado produto para explicar o referido conteúdo como também trabalhar o Comparativo e Superlativo de Superioridade”. Método adaptado de Albuquerque (2023).

C - “Identificação e exercício do Estrangeirismo” – “visualizar” em ambientes do seu cotidiano a popularização da língua inglesa. Método adaptado de Albuquerque (2023).

D – “Project Dictionary” – Projeto de planejamento e elaboração de um dicionário para a língua inglesa por estudantes do ensino fundamental 2 de escola pública. Método adaptado de Albuquerque (2023).

Em um segundo momento, o professor autor do presente trabalho promoveu uma orientação em sala de aula sobre o trabalho de confecção de um Dicionário fazendo uso do elemento “Estrangeirismo”, configurando trabalho com uma metodologia ativa que foi selecionada pelos estudantes para o desenvolvimento do trabalho. Essa intervenção se deu com estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental 2 da EMF José Paulo de Sousa, Itatira, Ceará, Brasil. Os estudantes, no espaço da sala de aula, selecionaram, organizaram e registraram em formato de um dicionário, palavras usuais do cotidiano das pessoas que são faladas em inglês, num processo denominado de “estrangeirismo”. O dicionário está apresentado no presente trabalho de pesquisa como produto didático.

Finalmente, os estudantes foram convidados para responder alguns interessantes questionamentos sobre o ensino e aprendizado da língua inglesa no contexto de suas realidades. Os dados foram coletados e tratados estatisticamente.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Preâmbulo

Em Freire (2006), o ensino percorre princípios dinâmicos como a “Dialogicidade”, enfatizando a importância do diálogo para a aprendizagem, sendo esse um instrumento que promove permutas de experiências e conhecimentos; a “Comunicação”, sendo essa ação de extrema importância e que subsidia a necessidade de um país conhecer uma língua estrangeira que seja bastante falada no mundo, como é o caso da língua inglesa, permitindo trocas de conhecimento; oportunidades; ensino de língua estrangeira deve priorizar a comunicação eficaz, não apenas a transmissão de conhecimentos, promoção da “Reflexão e Crítica”, quando estabelecer o processo do ensino e aprendizagem de uma estrangeira deve-se promover correlações entre falar, escrever e entender uma língua estrangeira, com a construção de uma reflexão crítica sobre a cultura e a sociedade daquele país. Destarte, superar o ensino tradicional, ou seja, o ensino de língua estrangeira somente baseado em métodos tradicionais e que não priorizam uma verdadeira comunicação, impõe ainda mais barreiras para que sejam gerados mais desafios para ensinar e aprender uma língua estrangeira (FREIRE, 2006).

Há inúmeras e consistentes discussões sobre o ensino da língua estrangeira, fazendo uso de outros meios de diálogos e comunicação no processo do ensino e aprendizagem da língua inglesa que não seja somente os meios conservadores, corroborando com o pensamento de Paulo Freire. Nesse sentido e de acordo com os PCNs, (1998, p.87), “com relação ao impacto da tecnologia da informação e comunicação, é necessário atentar para dois aspectos: o acesso às redes de informação possibilitadas pelo conhecimento de língua estrangeira e os softwares disponíveis para o ensino de LE”.

Ainda, segundo os PCNs (1998, p. 87),

Quanto aos softwares para ensino de Língua Estrangeira, é necessário adotar uma atitude crítica ao examiná-los, a fim de certificar-se que não sejam meras reproduções de um tipo de instrução programada popular nas décadas de 60 e 70. Exercícios que não exijam o envolvimento discursivo do aluno são incompatíveis com a visão de linguagem e de aprendizagem de Língua Estrangeira apresentada nestes parâmetros. Softwares adequados, no entanto, podem se constituir em apoio eficaz no ensino e aprendizagem, particularmente se incluírem elementos visuais e sonoros acompanhando o conteúdo linguístico

Em uma realidade em que o professor de escola pública conta somente com o livro didática para enfrentar o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, deve-se inferir as falas de Xavier e Urió (2006) quando afirmam que o sucesso ou insucesso de uma aula não é exclusivamente dependente do livro didático ou outras ferramentas, pois, é de forma didática-conceitual que professor direciona sua metodologia para ensinar uma língua estrangeira como a língua inglesa. Ainda, para os referidos autores, o professor tem que apresentar e utilizar estratégias que contemplem as quatro habilidades linguísticas para ensinar uma língua estrangeira: ler (*Reading*); escrever (*writing*); ouvir (*listening*) e falar (*speaking*.)

Em Pinilla (2004), diálogos, entrevistas, dramatizações, exposições de temas, debates, entre outros meios, são excelentes atividades para trabalhar o desenvolvimento da habilidade oral. Porém, deve-se acrescentar que somente com motivação esse trabalho deverá frutificar, pois, segundo Sousa (2005), sem motivação o aprendizado fica bastante restrito.

Ainda, em Sousa (2005), o professor deve promover meios alternativos de trabalhar a leitura em língua estrangeira, dissociar-se do método ortodoxo, como a explanação exaustiva sobre a gramática textual.

Em Carvalho e Mendonça (2006), dinamizar ações para melhorar a leitura, mais especificamente, o letramento, auxilia o estudante a desenvolver muitas capacidades, como, compreender diversos textos, distintos gêneros literários, outras.

Quanto à habilidade da escrita, Sousa (2005, p. 106) infere que,

(...) a habilidade da escrita é muito complexa e leva tempo para ser desenvolvida, e esta, é influenciada por diversos fatores tais quais: “o professor enquanto escritor, a instituição educacional, os materiais usados, o aluno escritor e seu conhecimento em relação a língua estrangeira

(...) Se o professor permanecer centrado no tradicionalismo, dificilmente conseguirá desenvolver no educando a capacidade de comunicar-se, através da habilidade escrita e de outras habilidades. Não se quer dizer aqui que o ensino tradicional não serve, o problema é centra-se somente neste para ensinar a língua inglesa, pois a escrita como uma habilidade complexa exige que o aluno (...)

De acordo com Ozcariz e Fiuza (2010) o professor deve criar inúmeras estratégias didáticas para auxiliar o estudante a realizar as atividades de leitura, análise e até mesmo compreensão textual em língua inglesa. Serão envolvidos nesses processos o “skimming” - compreensão geral do texto e o “scanning” - compreensão mais detalhada do texto. Os referidos autores afirmam que, as atividades de leitura em língua inglesa em sala de aula exigem (i) preparação para a leitura; (ii) atividades de leitura e (iii) atividades após a leitura. Nesse contexto, são objetivos específicos (1) auxiliar a entender o propósito do leitor; (2) auxiliar a entender os aspectos linguísticos e (3) esclarecer o conteúdo.

## **2.2 Abordagem sobre metodologias de ensino da língua inglesa**

No processo de evolução do ensino e aprendizagem de língua estrangeira no Brasil, foram sendo desenvolvidos e experienciados muitos métodos como é o caso do “Método de tradução e gramática” (*Grammar Translation Method*) bastante difundido no século XIX. Esse método trazia em seu escopo uma maior preocupação com o ensino estrutural do Inglês, com um exercício voltado para a tradução de frases e orações dando maior evidencia a pronúncia (SANTOS, 2010).

No final dos anos 80 nos contextos da “Associação Fonética Internacional” e o “Alfabeto Fonético Internacional” é apresentado o denominado “Método Direto” onde a língua é concebida como uma ferramenta de comunicação veementemente oral quando a fala e a boa pronúncia passaram a ser objetos relevantes para a aquisição de uma língua estrangeira (GOMES, 2015).

No referido contexto surge nos anos 90 o “Método Audiolingual” cujo objetivo é capacitar o aprendiz a falar uma língua estrangeira com excelente nível de proficiência comparando-se ao do nativo. Importa aqui acrescentar que é a partir da introdução do referido método de ensino e aprendizagem nas escolas e nos cursos de língua estrangeira que são inseridos os laboratórios de línguas e a utilização das ferramentas tecnológicas como a TV, o DVD e o computador. Nesse dinamismo é que se desenvolve as discussões pedagógicas sobre a denominada “competência comunicativa”. Nesse contexto e que surge a “Abordagem Comunicativa” para o ensino de línguas estrangeiras que tem o objetivo de ofertar ao aluno um amplo vocabulário operacional para o uso da língua no sentido de que o interesse do aluno pela língua está centrado no porque, quando e como ele quer se comunicar por intermédio da língua (OLIVEIRA, 2014).

### **2.3 Ferramentas didáticas que podem melhorar a qualidade do processo do ensino e da aprendizagem da língua inglesa**

Em Miranda (2021), citada por Correa (2022) há o conceito da “A Teoria de Aprendizagem Significativa”, que se fundamenta em construção de estratégias de ensino cujo objetivo é facilitar o aprendizado do estudante. Nesse sentido, em se falando do ensino de Citologia, assunto substancialmente fundamentalista e complexo explorado no Ensino Médio, importa que se tenham alternativas de ensino para mitigar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, já que o referido conteúdo apresenta uma grande problemática na construção do entendimento em relação aos conceitos abordados.

Para Correa (2022), planejar e experimentar diversas formas de ensino alternativo que maneiras que auxiliem o professor a se reinventar ao lecionar não apenas o conceito de célula como também os demais conteúdos ministrados ao longo do ano letivo; transformando os saberes do aluno acerca da percepção da célula não apenas como uma unidade estrutural, mas como um elemento essencial dos seres vivos o qual possui funções, características e divisões básicas (CORREA, 2022).

Em Cruz e colaboradores (2019), lúdico é base para o desenvolvimento de um modelo didático, onde o ensinar de outra forma, ou seja, rompendo com padrões tradicionais de ensino, sendo mais dinâmico, pode tornar o ensino de um assunto complexo mais divertido.

No mundo tecnológico, ferramentas como celulares, aplicativos e softwares consistem em instrumentos extremamente usuais no cotidiano dos sujeitos. Dessa forma, trabalho, emprego, comércio, entretenimento, saúde e Educação são hoje setores sociais que estão intimamente relacionados com essas ferramentas e com o mundo conectado. No caso da educação, o ensino remoto passa a ser uma realidade e, no Brasil, concretiza-se no contexto do isolamento social induzido pelo advento da pandemia por Covid19.

Cita-se o “Blended Learning”, um modelo já bastante utilizado em Harvard University e o Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos. O “Blended Learning” consiste em um modelo híbrido de Educação. De acordo com Bacich e Moran (2015) “blended” significa híbrido e, a hibridização no contexto da Educação passou a ser uma ferramenta pedagógica que permite visualizar vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos, o que cria um ecossistema mais aberto e criativo.

Outro recurso remoto para ensinar e aprender consiste na sala de aula invertida, a “flipped classroom”, uma ferramenta do “ensino híbrido” que pode ser utilizada tanto no Ensino Básico como no Ensino Superior. A ideia dessa ferramenta é a de que o conteúdo seja partilhado entre professor e aluno, que passa a ser protagonista nesse processo. Dessa forma, o estudante passa a ter uma atitude diferenciada do contexto da aula presencial, pois, ele estuda os conteúdos antes de frequentar a flipped classroom”, cuja função ambiental é a de promover espaço para discussões, resolução de problemas e criação de projetos sob a orientação do professor e com o protagonismo do estudante, o que se possa denominar de “metodologia ativa” (BACICH; MORAN, 2015).

De acordo com Alves (2009, p. 21),

(...) os discursos sobre a mudança educativa nos remetem para a necessidade de adaptar práticas curriculares inovadoras, só passíveis de concretizar na base de um paradigma de ensino-aprendizagem que faça da flexibilização curricular, do desenvolvimento de competências e da articulação curricular os seus principais eixos. Mesmo com o uso das tecnologias os alunos ainda estão longe de uma melhor aprendizagem isso se dá ao fato de seguir um currículo que está atrasado em seu conteúdo frente a realidade dos estudantes

Já de acordo com Freire (2002),

(...) a necessidade de o educador progressista estar em permanente processo de inquietação, de busca, de desacomodação, de forma a lutar incessantemente pela qualificação da escola pública, bem como, dos serviços por ela prestados. A prática pedagógica transformadora dentro da escola deve ser aquela que as atividades e projetos sejam executados por todos os sujeitos que participam do processo ensino aprendizagem, a colaboração começa com todo corpo docente, isto é, diretores, professores, alunos, pais. Os alunos devem ser estimulados e habilitados a aprenderem em regime de cooperação, essa atividade estimula e possibilita a troca de experiências, todos os projetos planejados proporcionam um elo extremamente significativo entre a escola e a comunidade onde o aluno está inserido.

Para Gadorri (2009), o referido panorama contextualiza um processo educativo que leva os aprendizes a uma compreensão dos fenômenos naturais e sociais nas diferentes formas de sociabilidade e, dessa forma, o aluno tem sua visão e ação de mundo. Ademais, o trabalho coletivo desenvolvido na escola deve ser potencializador das relações sociais que desenvolva a empatia entre todos; a valorização das parcerias entre as escolas, famílias e comunidades culturais e sociais, onde a escola está inserida e práticas educativas que respeitem e valorizem o meio ambiente e a cultura local.

Reforçando tais afirmativas, Gadotti (2009, p. 56) ainda infere que,

A escola tem um importante papel social e educar é sinônimo de ter entusiasmo em ensinar e em aprender. Educar é, também, compreender que o conteúdo deve ganhar sentido para a vida, contribuindo para a formação humanizadora e o despertar do protagonismo em prol de uma transformação da realidade. É acreditar que a educação se dá pela vivência, pelos sentidos, pela valorização da cultura e da ancestralidade

Para Rommel e Tornelli (2020), elaborar materiais didáticos alternativos, traz muitas vantagens para o professor e seus aprendizes, pois, permite ao professor maior profundidade em conhecimento didático e dedicar maior tempo ao ensino de língua estrangeira. A produção do desenvolvimento de produtos educacionais levando em consideração as necessidades dos

estudantes e, envolvendo-os no processo colabora com uma maior independência do aluno para estudar, pensar e ter atitude crítica, quando em uso de metodologias ativas, ele passa a ser protagonista.

De acordo com Guilherme (2021), produzir material didático é um processo complexo, com inúmeras etapas a serem determinadas nos contextos das concepções de língua e da linguagem com também nas do ensino e aprendizagem. nesse sentido, decisões que devem ser tomadas como a elaboração de materiais didáticos devem acatar tais concepções. Nesse sentido, a elaboração de material didático passa por um processo de planejamento que contempla as seguintes construções:

- Elaborar atividades que integrem as habilidades (speaking, listening, writing and reading);
- Basear as atividades no conhecimento prévio dos alunos e naquilo que é relevante para eles;
- Focar as atividades nas necessidades dos alunos;
- Promover atividades que levem os alunos a descobrirem, resolverem ou analisarem algo;
- Promover atividades que desenvolvam habilidades ou estratégias;
- Desenvolver atividades que permitam aos alunos compreender contextos e diferenças culturais; priorizar atividades que sejam autênticas.

Como ferramenta didática robusta, para auxiliar no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, Krieger (2012) apresenta a usabilidade do dicionário, um relevante recurso pedagógico que consiste em um conjunto de informações detalhadas sobre as palavras que se escreve, fala, usado na produção de textos onde procuramos os significados dessas mesmas palavras.

Destarte, Krieger (2012, p. 63) infere:

O dicionário é um lugar privilegiado de lições sobre a língua, mas também sobre a linguagem, instrumento de grande valor pedagógico e que favorece o desempenho cognitivo do aluno. É essencial saber lidar com o mundo das palavras, reconhecendo os arranjos semânticos e expressivos que seu uso adequado proporciona, além das condições gramaticais e sintáticas exigidas pela contextualização das palavras nas frases e nos textos.

Esse material pedagógico deve ser visto, como um aparato de ensino-aprendizagem, é através dele que várias informações dão suporte ao educadores como:

A adequação semântica;

O desenvolvimento do vocabulário que ajuda na produção escrita;

Pesquisa sobre unidades lexicais e suas definições.

(..) No ensino de inglês o dicionário é essencial para a compreensão do idioma estrangeiro que tem como objetivo maior, conhecer e dominar cada vez mais o idioma estrangeiro, no caso, o inglês em seu conjunto léxico, que é aparte da língua, em constante evolução.

O dicionário e o léxico são instrumentos que auxiliam no armazenamento e manutenção da língua seja ela que de que país for, o mesmo acumula funções que englobam os conhecimentos culturais, científicos e linguísticos. Nas novas Diretrizes Curriculares o seu foco principal está o ensino de Língua Portuguesa marcado no discurso como prática social. Esse discurso a tempos que foge do seu objetivo onde os interlocutores ainda não fazem parte desse universo, a educação neste país não é prioridade.

Albuquerque (2023), apresenta em seu trabalho, as seguintes ferramentas didáticas para auxiliar a ensinar inglês: o “English in Action”: “At The Supermarket”; “At The Airport” e “At The shopping”. De acordo com a citada autora, o objetivo do uso das referidas ferramentas é vivenciar aulas em campo, tornando o aluno conhecedor de uma linguagem globalizada em processo de evolução, através de ambientes comuns que fazem parte do cotidiano. Uma das estratégias metodológicas apresentadas pela autora, é a formação de grupos na sala de aula sob a orientação do professor para que visitem distintos lugares - “At The Supermarket”; “At The Airport” e “At The shopping” fazendo uso de um roteiro programado anteriormente com o professor de língua inglesa. Como ação, os estudantes devem fazer fotos dos ambientes visitados e coletar dados e materiais referentes à língua inglesa.

### 3. METODOLOGIA

Como se procedeu a pesquisa? Quais caminhos foram percorridos para se chegar aos objetivos propostos? Qual o tipo de pesquisa usada no presente trabalho? Qual o público da pesquisa? Quais os instrumentos da pesquisa? Como foram elaborados os instrumentos de pesquisa? Qual método foi utilizado para interpretar e analisar os dados coletados na pesquisa?

No presente trabalho o foco consistiu em argumentar sobre as dificuldades de se ensinar inglês em escola pública e as alternativas que o professor pode criar, adaptar ou fazer uso direto de metodologias do ensino e da aprendizagem da Língua Inglesa, no Ensino Fundamental II. Para isso, no percurso metodológico do presente trabalho foi realizada inicialmente uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfica, tratando-se de uma busca sobre informações alinhadas com o tema em questão em artigos, livros, teses, dissertações e sites oficiais como, ONU, MEC, Governo do Estado do Ceará.

Quanto à abordagem, o presente trabalho trabalhou com a quanti-qualitativa, fazendo uso de questionário em uma pesquisa de campo que investigou percepções e opiniões de estudantes de Língua inglesa, lotados no Ensino Fundamental 2 de escola pública, sobre o ensino e aprendizagem da Língua inglesa nos contextos que utilizam ou não metodologias alternativas de ensino, como as Metodologias Ativas.

As seguintes metodologias Ativas para ensinar a língua inglesa do 6º ano 9º ano do Ensino Fundamental II de escola pública, foram apresentadas pelo pesquisador a uma amostra de 7 professores de língua inglesa lotados em escola pública cearense e convidados para análise e indicação ou não destas metodologias:

A – “News Community Teen” - Comunidade que escreve em inglês no formato de manchetes.

O objetivo dessa comunidade é fazer uso das habilidades: ler e escrever na língua inglesa, promovendo um ambiente interessante de trocas de informação, notícias, informes importantes da cidade, da escola, letra de músicas, materiais de estudo e outras significativas

comunicações escritas na língua inglesa. Essa comunidade pode ser feita no ambiente do WhatsApp, de fácil manuseio e comunicação, pois, a maioria dos estudantes têm acesso a um aparelho celular. A comunidade deve ter regras e obedecer aos princípios éticos da ideia de uma Comunidade didática, evitando palavrões, fofocas, racismo, homofobia e outras ações que vão de encontro aos direitos humanos.

De acordo com Albuquerque (2023), promover oportunidades ao aluno que é considerado nativo digital de perceber a realidade do idioma dentro de um material de comunicação escrita, motiva o cotidiano do estudante de língua inglesa tanto como escritor, quanto como leitor, proporcionando dessa forma a esses estudantes, uma aprendizagem ativa, onde podem agir como protagonistas do seu aprendizado.

Como e onde se pode fazer buscas para os materiais que devem ocupar o espaço da Comunidade didática no WhatsApp? As etapas metodológicas da criação da *News Community teen* estão atreladas ao modo de busca dos materiais que serão comunicados no ambiente do WhatsApp.

Deve-se inicialmente criar a comunidade e estabelecer as regras. Posteriormente serão adicionados os componentes do grupo, sendo que, em um momento anterior, estes foram sensibilizados pelo professor de inglês para a criação e execução desse modelo de método de aprender inglês. O professor deverá também ser convidado e auxiliar nos contextos da manutenção das regras, e organização das ideias da comunidade. Porém, os protagonistas são os estudantes.

Os estudantes podem fazer uso do ambiente virtual, como o Google, para pesquisar interessantes assuntos em artigos, revistas online, sites de arte, jornais e revistas internacionais, britânico, americana e canadense, manchetes científicas, esportivas, políticas e culturais. Fazer uma pesquisa e selecionar jornais e revistas internacionais com o objetivo de adaptar os modelos de construção desses jornais como: de que forma são inseridas esteticamente as manchetes; tipos de notícias; posições das chamadas jornalísticas; tamanho e posicionamento das fotos; tipos e tamanhos de letras; assuntos; chamadas, etc.

Os componentes da *News Community teen* devem ocupar cargos de jornalismo como: diretor do jornal, fotógrafo oficial, redatores, outros cargos. As publicações devem obedecer a um período determinado pela própria comunidade em comum acordo. Por exemplo, podem ser semanais. Os estudantes devem acordar com o seu professor de inglês sobre inserir temas que auxiliem com o conteúdo dado nas aulas presenciais. A *News Community teen* pode ser considerada uma Comunidade interdisciplinar, pois, assuntos diversos relativos a outras disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física Escolar, História, Geografia e Ciências poderão ser lançados no formato de notícias na comunidade.

#### B – “Project Dictionary” – Projeto de planejamento e elaboração de um dicionário para a língua inglesa por estudantes do ensino fundamental 2 de escola pública.

O dicionário consiste em uma ferramenta didática que auxilia no armazenamento e manutenção da língua seja ela que de que país for, pois, esse instrumento tem a capacidade de acumular funções que englobam os conhecimentos culturais, científicos e linguísticos. De acordo com Albuquerque (2023), no ensino de inglês o dicionário é um instrumento fundamental para a compreensão desse idioma estrangeiro. O objetivo do uso de um bom

dicionário é buscar conhecer e dominar cada vez mais o idioma inglês em seu conjunto léxico, que é a parte da língua, em constante evolução.

O “Project Dictionary” tem como objetivo cerne, promover um meio do estudante investigar a escrita e a pronúncia das palavras no idioma inglês e a sua eficácia na aquisição do seu significado como segundo idioma na aplicabilidade de textos, fichas de leitura, música entre outras. Para Albuquerque (2023), a elaboração de um dicionário de inglês por estudantes de inglês promove a socialização entre os alunos, disponibiliza um material didático para melhorar a qualidade do conhecimento da língua falada e escrita.

Adaptado de Albuquerque (2023), segue o modelo metodológico par que se elabore um dicionário em equipe, em aulas de inglês juntamente com o professor, como atividade didática no contexto do ensino e aprendizagem da língua inglesa. A confecção do dicionário, material didático- pedagógico deve ser feita exclusivamente pelo discente, inferindo nessa atividade o protagonismo do estudante. A equipe que irá construir o dicionário deve seguir as seguintes regras fundamentais para a confecção e elaboração do dicionário:

- Criar um título para o dicionário
- Citar os autores
- Citar a data da edição
- Criar um glossário alfabético contentando a função gramatical pedagógica
- Inserir ilustrações referentes as palavras usadas.

#### **4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

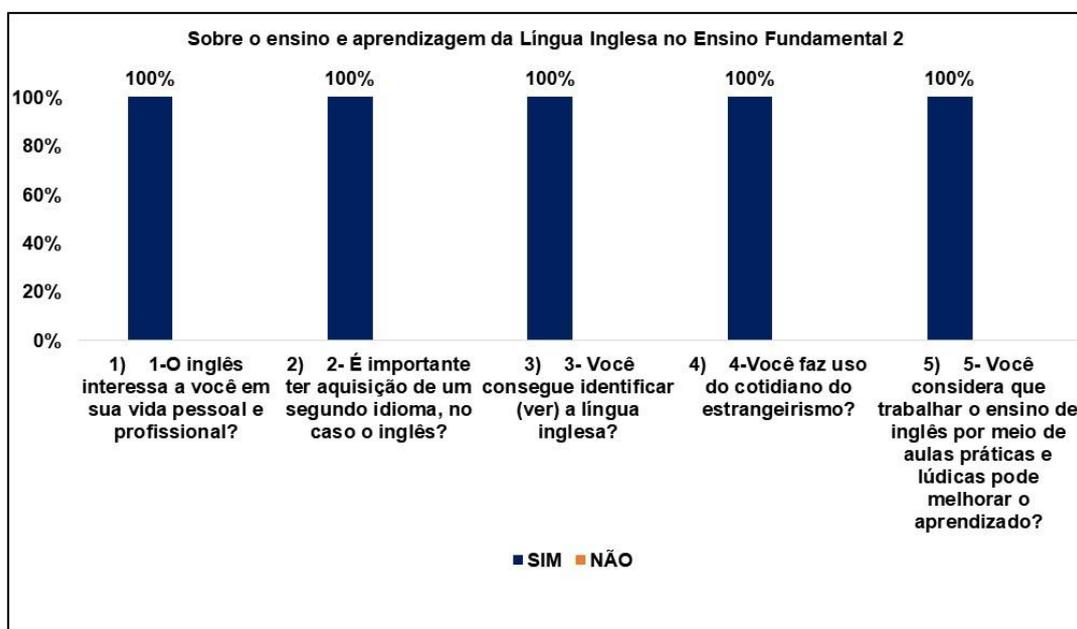
Ao serem interrogados sobre se a aquisição de uma segunda língua, no caso a língua inglesa era importante para a sua vida, os estudantes em unanimidade (100%) opinaram ser de grande relevância, de foram que o inglês, como é uma língua global, poder abrir portas, promover oportunidades de trabalho, de viagem ao exterior, de fazer cursos, outros meios de melhorar a qualidade de vida deles (Gráfico 1).

De acordo com os PCNs, a meta é a formação integral dos alunos e a promoção da competência comunicativa no inglês, um idioma considerado essencial no mundo contemporâneo (BRASIL, 1998),

Para Albuquerque (2023), a educação em inglês é fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal dos sujeitos, mas, no contexto brasileiro, a escola pública continuamente enfrenta muitos problemas para que se oferte uma educação de qualidade que contemple o ensino de qualidade da língua inglês.

De acordo com Filho e Franco (2021), o ensino da Língua Inglesa configura-se como um dos maiores desafios para alcançar uma compreensão eficaz entre os estudantes, sendo frequentemente percebido como uma disciplina negligenciada no ambiente escolar. Para os referidos autores se faz essencial explorar estratégias inovadoras que tornem o aprendizado mais dinâmico e contextualizado, promovendo o engajamento dos alunos e elevando a qualidade da experiência educacional. Uma das abordagens promissoras nesse sentido é a integração de tecnologias nas aulas de inglês, o que permite adaptar os conteúdos de forma mais atraente e alinhada às necessidades contemporâneas dos discentes (Filho, Franco, 2021).

**GRÁFICO 1.** Sobre o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa na opinião de alunos do 8º e 9º anos de escola pública do sertão cearense.



Fonte: o autor

Ao serem interrogados sobre o que é mais difícil ao estudar a língua inglesa, os estudantes do 8º ano e 9º ano convidados para responder esse questionamento, opinaram por percepção cotidiana que, a leitura em língua inglesa é muito difícil, pois exige muita experiência, treino para conseguir ler; falar seja bem mais difícil, pois são muitos diferentes sotaques; há muita abreviação de palavras; exige bastante treino de conversação; escrever em inglês muito difícil e argumentam que, ler, escrever e falar são ações que devem estar interligadas, embora achem falar em inglês muito difícil. Nesse sentido infere-se o papel do professor onde Freire (2006), afirma que o ensino percorre princípios dinâmicos como a “Dialogicidade”, enfatizando a importância do diálogo para a aprendizagem, sendo esse um instrumento que promove permutas de experiências e conhecimentos; a “Comunicação”, sendo essa ação de extrema importância e que subsidia a necessidade de um país conhecer uma língua estrangeira que seja bastante falada no mundo, como é o caso da língua inglesa, permitindo trocas de conhecimento; oportunidades; ensino de língua estrangeira deve priorizar a comunicação eficaz, não apenas a transmissão de conhecimentos, promoção da “Reflexão e Crítica”, quando estabelecer o processo do ensino e aprendizagem de uma estrangeira deve-se promover correlações entre falar, escrever e entender uma língua estrangeira, com a construção de uma reflexão crítica sobre a cultura e a sociedade daquele país.

Já de acordo Ozcariz e Fiuza (2010) o professor deve criar inúmeras estratégias didáticas para auxiliar o estudante a realizar as atividades de leitura, análise e até mesmo compreensão textual em língua inglesa. Serão envolvidos nesses processos o “skimming” - compreensão geral do texto e o “scanning” - compreensão mais detalhada do texto. Os referidos autores afirmam que, as atividades de leitura em língua inglesa em sala de aula exigem (i) preparação para a leitura; (ii) atividades de leitura e (iii) atividades após a leitura. Nesse contexto, são objetivos específicos (1) auxiliar a entender o propósito do leitor; (2) auxiliar a entender os aspectos linguísticos e (3) esclarecer o conteúdo.

Confecção do Dicionário de acordo com o “Project Dictionary” com base no elemento “Estrangeirismo”: apresentamos o produto didático “Dicionário de Estrangeirismo”, elaborado e confeccionado pelos estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental 2 da EMEF José Paulo de Sousa (Tabela 1).

O dicionário consiste em uma ferramenta didática que auxilia no armazenamento e manutenção da língua seja ela que de que país for, pois, esse instrumento tem a capacidade de acumular funções que englobam os conhecimentos culturais, científicos e linguísticos. De acordo com Albuquerque (2023), no ensino de inglês o dicionário é um instrumento fundamental para a compreensão desse idioma estrangeiro. O objetivo do uso de um bom dicionário é buscar conhecer e dominar cada vez mais o idioma inglês em seu conjunto léxico, que é a parte da língua, em constante evolução.

O “Project Dictionary” tem como objetivo cerne, promover um meio do estudante investigar a escrita e a pronúncia das palavras no idioma inglês e a sua eficácia na aquisição do seu significado como segundo idioma na aplicabilidade de textos, fichas de leitura, música entre outras. Para Albuquerque (2023), a elaboração de um dicionário de inglês por estudantes de inglês promove a socialização entre os alunos, disponibiliza um material didático para melhorar a qualidade do conhecimento da língua falada e escrita.

Adaptado de Albuquerque (2023), segue o modelo metodológico par que se elabore um dicionário em equipe, em aulas de inglês juntamente com o professor, como atividade didática no contexto do ensino e aprendizagem da língua inglesa. A confecção do dicionário, material didático- pedagógico deve ser feita exclusivamente pelo discente, inferindo nessa atividade o protagonismo do estudante. A equipe que irá construir o dicionário deve seguir as seguintes regras fundamentais para a confecção e elaboração do dicionário:

- Criar um título para o dicionário
- Citar os autores
- Citar a data da edição
- Criar um glossário alfabético contentando a função gramatical pedagógica
- Inserir ilustrações referentes as palavras usadas.

**TABELA 1. O “Project Dictionary”**

LOGOUT
Significado: sair de um site.
Exemplo: Hoje eu sair de um site.
LOGOUT
Significado: sair de um aplicativo de celular.
Exemplo: “Não esqueça de dar logout.”
ONLINE
Significado: estar online no zap.
Exemplo: “Nós estamos online.”
OFFLINE
Significado: quando uma pessoa fica sem entrar em um aplicativo, Instagram ou Whatsapp.
Exemplo: “Vamos ficar offline.”
PENDRIVE
Significado: uma espécie de cartão que armazena músicas, vídeos ou até mesmo jogos.
Exemplo: “Meu pen drive está cheio.”
PLAYLIST
Significado: lista de música para ouvir depois.
Exemplo: “Uma playlist para viajar.”
PLAYLIST
Significado: uma lista de música.
Exemplo: “Ontem eu criei uma playlist.”
LOGIN
Significado: entrar em alguma conta.
Exemplo: “Fiz login no Instagram.”
APP
Significado: um aplicativo de celular.
Exemplo: “Eu baixei um app.”
APP
Significado: é um aplicativo.
Exemplo: “Vamos baixar um app de jogos para nós jogarmos.”
APP
Significado: é baixar um aplicativo e criar uma conta. O aplicativo só vai abrir com o nome da conta.
Exemplo: “Instalei um novo app no celular.”
BLUETOOTH
Significado: é um tipo de tecnologia usada para passar uma música ou algo de um celular para o outro, ou de um celular para uma caixa de sim.
Exemplo: “Conecta o seu Bluetooth na caixa de som para nós ouvirmos uma música.”
FASHION
Significado: quando achamos uma roupa elegante, bonita ou estilosa.
Exemplo: “Sua roupa está muito fashion.”
FASHION
Significado: uma pessoa na moda.
Exemplo: “Esse look está super fashion.”
COSPLAY
Significado: é uma roupa tipo uma fantasia que a pessoa usa.
Exemplo: “Vamos de cosplay para uma festa a fantasia.”
INTERNET
Significado: ajuda a fazer trabalho da escola e para as pessoas que tem família longe.
Exemplo: “Nós estamos sem Internet.”
STICK
Significado: uma figurinha para mandar para os amigos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre o panorama do ensino de inglês nas escolas públicas cearenses ainda são incipientes, mas apontam para um cenário complexo e desafiador. Pesquisas recentes, como as de Silva e Santiago (2023), Lima e Mendes (2020), Calvet et al. (2023) e Sousa, Neto e Araújo (2020), revelam a necessidade de aprimorar as práticas pedagógicas, investir em formação continuada de professores e ampliar o acesso a recursos tecnológicos.

Considerando o uso de jogos digitais, a aprendizagem de idiomas pode ser enriquecida pelo seu uso, que, ao aproveitarem as tecnologias modernas, promovem um ensino de qualidade focado no desenvolvimento do aluno. Esses jogos, mesmo sem a presença física de um professor, oferecem uma plataforma eficaz para a Aprendizagem Híbrida, facilitando a aquisição de novos idiomas tanto em experiências individuais quanto em interações coletivas (Silva, 2017).

O estudo de Berto e Greggio (2021) reforça a importância do contato frequente com a língua inglesa em situações cotidianas, especialmente para desenvolver a compreensão de seus variados sotaques e dialetos. A pesquisa ressalta o valor dos podcasts como ferramentas de aprendizado eficazes, que, ao exporem os alunos a situações autênticas de comunicação, estimulam a reflexão sobre o próprio desenvolvimento linguístico e incentivam aprimoramentos em vocabulário, pronúncia e gramática.

As diretrizes e normativas do MEC, representadas fundamentalmente pelos PCNs, têm como meta a formação integral dos alunos e a promoção da competência comunicativa no inglês, um idioma considerado essencial no mundo contemporâneo. Entretanto, para que essas metas sejam efetivamente alcançadas, é fundamental que as políticas públicas invistam na formação continuada de professores e na melhoria das condições de ensino, garantindo que as escolas públicas possam proporcionar uma educação de qualidade e que promova o desenvolvimento linguístico e intercultural dos estudantes.

Para Albuquerque (2023), a educação em inglês é fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal dos sujeitos, mas, no contexto brasileiro, a escola pública continuamente enfrenta muitos problemas para que se ofereça uma educação de qualidade que contemple o ensino de qualidade da língua inglesa.

De acordo com Guilherme (2021) a mentalidade de ensino deve ser o sujeito do seu fazer pedagógico e agente de transição discursiva, esboçando uma atitude política de interferência no processo histórico com sua prática.

Nesse sentido, Albuquerque (2023) infere que são diversos os papéis de um professor de uma língua estrangeira na sala de aula e que comungam com os seguintes objetivos; Explorar o universo de constituição dos sujeitos na e pela língua; Desvendar o que é estrangeiro juntamente com seus alunos; Lidar com a tensão própria do processo de construção de sentidos; Permitir que as quatro habilidades ocorram de forma interagentes na construção de sentidos em sala de aula; Gerenciar o uso da língua materna em sala de aula por saber que este elemento didático tem caráter fundamentalista; Avaliar de forma continuada os seus alunos no convívio na sala de aula; Ter a concepção de que a sala de aula é um acontecimento discursivo e Ocupar democraticamente a sala de aula com seus alunos com uma atitude histórico-ideológica.

Para Freire (2006), o ensino percorre princípios dinâmicos como a “Dialogicidade”, enfatizando a importância do diálogo para a aprendizagem, sendo esse um instrumento que promove permutas de experiências e conhecimentos; a “Comunicação”, sendo essa ação de extrema importância e que subsidia a necessidade de um país conhecer uma língua estrangeira que seja bastante falada no mundo, como é o caso da língua inglesa, permitindo trocas de conhecimento; oportunidades; ensino de língua estrangeira deve priorizar a comunicação eficaz, não apenas a transmissão de conhecimentos, promoção da “Reflexão e Crítica”, quando estabelecer o processo do ensino e aprendizagem de uma estrangeira deve-se promover correlações entre falar, escrever e entender uma língua estrangeira, com a construção de uma reflexão crítica sobre a cultura e a sociedade daquele país.

Em Ozcariz e Fiuza (2010) há o conceito de que o professor deve criar inúmeras estratégias didáticas para auxiliar o estudante a realizar as atividades de leitura, análise e até mesmo compreensão textual em língua inglesa. Serão envolvidos nesses processos o “skimming” - compreensão geral do texto e o “scanning” - compreensão mais detalhada do texto. Os referidos autores afirmam que, as atividades de leitura em língua inglesa em sala de aula exigem (i) preparação para a leitura; (ii) atividades de leitura e (iii) atividades após a leitura. Nesse contexto, são objetivos específicos (1) auxiliar a entender o propósito do leitor; (2) auxiliar a entender os aspectos linguísticos e (3) esclarecer o conteúdo.

Considera-se que no presente trabalho, a ideia de criar diferentes estratégias para ensinar uma língua estrangeira, indo de encontro ao ensino mais ortodoxo que faz uso apenas do livro didático converge aos contextos dos PCNs que as políticas públicas invistam na formação continuada de professores e na melhoria das condições de ensino, garantindo que as escolas públicas possam proporcionar uma educação de qualidade e que promova o desenvolvimento linguístico e intercultural dos estudantes.

O investimento em Metodologias Ativas, tanto analógicas quanto as que estão contidas nas inúmeras possibilidades relacionadas às TICs, como softwares inteligentes para melhorar a qualidade do ensino e do aprendizado de uma língua estrangeira são ações de grande importância no contexto da Educação.

Dessa forma, considera-se que, explorar o universo de constituição dos sujeitos na e pela língua; desvendar o que é estrangeiro juntamente com seus alunos; Lidar com a tensão própria do processo de construção de sentidos; permitir que as quatro habilidades ocorram de forma interagentes na construção de sentidos em sala de aula; gerenciar o uso da língua materna em sala de aula por saber que este elemento didático tem caráter fundamentalista; avaliar de forma continuada os seus alunos no convívio na sala de aula; ter a concepção de que a sala de aula é um acontecimento discursivo e ocupar democraticamente a sala de aula com seus alunos com uma atitude histórico-ideológica são ações interventivas que podem melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, principalmente em escolas públicas, com poucos recursos tecnológicos.

Considera-se que as metodologias comunicadas no presente trabalho, as quais foram avaliadas e replicadas, são meios didáticos enriquecedores para a prática da escrita, leitura e fala da língua inglesa. Dessa forma, o presente trabalho traz com meta poder contribuir com a prática do ensino e aprendizagem da língua inglesa pela comunicação dessas metodologias ativas e pela apresentação de um produto didático que teve sua gênese nessa pesquisa – o dicionário de estrangeirismo.

Considera-se que para os estudantes, o processo do conhecimento dessas metodologias e a aplicação prática em sala de aula foi uma experiência importante para que seja intensificada a importância da aquisição de uma segunda língua para o melhor desempenho profissional e pessoal do sujeito aprendiz e futuro cidadão.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; EL DASH, L. G. Compreensão de Linguagem Oral no Ensino de Língua Estrangeira. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, LET/UnB, vol.01, no. 01, Brasília, 2002.

ALBUQUERQUE, M. R. X. Listening, speaking, reading, writing and seeing: inovando o ensino e aprendizagem da língua inglesa por meio de estratégias criativas experienciadas na sala de aula do ensino médio da EEM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil. Dissertação, UNADES/PY, 2023.

ALMEIDA, A. B. Inglês como língua internacional e a ferramenta de pronúncia do Google. **International Seven Journal of Multidisciplinary**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 1016–1021, 2024.

AQUINO, F. C. C.; AQUINO, F. J. C. .; CAETANO, D. L. M. . REFERENCIAIS INTERNACIONAIS DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE: : desafios ao contexto brasileiro. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 8, n. 26, 2022.

BONILLA, M. H. S. Políticas públicas para inclusão digital nas escolas. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 34, p. 40–60, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). "Currículo Básico Nacional para a Educação em Língua Inglesa" (2018).

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília, MEC, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Secretaria da Educação Fundamental, 2ª Ed. Brasília, 1999.

BRASIL. **Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: língua estrangeira**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 5 nov. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2024.

CRUZ, A. K. B. S.; SOARES NETO, C. S. **Revisitando as heurísticas de avaliação de Nielsen para análise de usabilidade em jogos de tabuleiro não virtuais**. HFD, v.3, n.6, p. 35-47, junho 2015.

CUNHA, J. Tecnologia Digital no Ensino de Língua Inglesa em Contexto Municipal. **Revista Letra Magna**, [S. l.], v. 20, n. 35, p. 109–133, 2024. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/magna/article/view/2454>. Acesso em: 1 nov. 2024.

CUNHA, M. B.; OMACHI, N. A.; RITTER, O. M. S.; DO NASCIMENTO, J. E. GLESSYAN DE QUADROS MARQUES, G. Q.; LIMA, F. O. Metodologias Ativas: Em busca de uma Caracterização e Definição. **Scielo preprints**, 2022.

FERREIRA, A. A; FERREIRA, S. L; CORDA, F. M. Programa Nacional de Tecnologia Educacional: perspectivas e desafios do uso das TICs nas escolas públicas da educação básica. **Dialogia**, [S. l.], n. 49, p. e25278, 2024. DOI: 10.5585/49.2024.25278. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/25278>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FILHO, S. A. P; FRANCO, B. A. R. Ensino de língua estrangeira e tecnologia: Kahoot! Quizlet e Wordwall / Ensino e tecnologia de línguas estrangeiras: Kahoot! Quizlet e Wordwall. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 4, pág. 35083–35102, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-121. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27726>. Acesso em: 31 out. 2024.

FREIRE, C. M. S; GUISEN, M. A. Estratégias pedagógicas com textos literários mediados por WhatsApp para o ensino do inglês. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 9, n. 1, p. 42-52, 2022. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1161/795>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FREIRE, P. (1968). *Pedagogia do Oprimido*.

GATTI, B.A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, v. 34, p. 29-41, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003//> Acesso em: 10 nov. 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Atlas. 2010.

HOGEMANN, R. E. Desafios e perspectivas: políticas públicas, gestão educacional, novas tecnologias e o paradigma do ensino híbrido. **Revista Interdisciplinar do Direito - Faculdade de Direito de Valença**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. e20242205, 2024. DOI: 10.24859/RID.2024v22n2.1571. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/FDV/article/view/1571>. Acesso em: 29 out. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Avaliação Nacional da Educação Básica: Língua Estrangeira. (2019).

JÚNIOR, C. A. A. S. Extensão de habilidades interativas para o ensino de inglês como língua estrangeira: novas tecnologias da informação e comunicação como dispositivos mediadores na aprendizagem. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, Alagoinhas, BA, v. 5, n. 1, p. 10–22, 2015. DOI: 10.69969/revistababel.v5i1.2543. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/2543>. Acesso em: 10 nov. 2024.

JUNIOR, J. B. Bo; SERRA, L. K. G. R; MESQUITA, M. N. BREVE COMPREENSÃO DA CONJUNTURA BRASILEIRA QUANTO À INTEGRAÇÃO DAS TIC E INTERNET NA EDUCAÇÃO. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 13, n. 4, p. 474-483, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v13.n4>. Disponível em: <https://www.brajets.com/index.php/brajets/article/view/653/385>. Acesso em: 02 nov. 2024.

JÚNIOR, O. M. A; GONÇALO, C. M; LEAL, D. A. Tecendo as redes: conexões tecnológicas e estratégias didáticas para o ensino de língua inglesa . **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. 3211–3228, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i7.15041. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15041>. Acesso em: 31 out. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed., São Paulo, Atlas, 2001.

LIMA, J. M. M. O ensino de língua inglesa com ênfase nas habilidades comunicativas: Ler, escrever, falar e ouvir. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 02, Vol. 08, pp. 21-50, 2021.

LIMA, S. de C.; MENDES, E. de S. S. Whatsapp e fake news no ensino de língua inglesa em uma escola pública do interior do estado do Ceará. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 13, n. 2, p. 182–200, 2020. DOI: 10.35699/1983-3652.2020.24889. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/24889>. Acesso em: 01 nov. 2024.

LORENSET, C. C.; TUMOLO, C.H. S. Vocabulary Acquisition in English as a Foreign Language: Digital Gameplaying The Sims. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 22, n. 4, p. 1002-1019, 23 dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.15210/rle.v22i4.16642>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/16642>. Acesso em: 30 out. 2024.

MARTINS, A. A. R; MOREIRA, S. C.; BARROS FILHO, Edgar Marçal de; LIMA, Luciana de. As aprendizagens significativas integradas às tecnologias digitais para o Ensino de Inglês: uma Revisão Sistemática da Literatura. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e249411, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv9i4.408. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/408>. Acesso em: 31 out. 2024.

MENDES, A. TIC Muita gente está comentando, mas você sabe o que é? **Portal iMaster**, mar. 2008. Disponível em <https://imasters.com.br/devsecops/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e>: Acesso em: 19 mar. 2023.

MONTEIRO, F. N. S. P. . Digital technologies in foreign teaching and learning process: a case study of a Federal Institute of Education- CE/Brazil - in context previous to the pandemic of covid-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e5819109018, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9018. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9018>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MONTSERRAT, M; MÓRTOLA, G. La enseñanza del inglés para las grandes mayorías nacionales en Argentina. **Revista Digital de Políticas Lingüísticas (RDPL)**, n. 10, 2018. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RDPL/article/view/22198>. Acesso em: 03 nov. 2024.

NIELSEN, J. **Usability engineering**. 3.Nachdr. ed. Amsterdam Heidelberg: Kaufmann, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 21-30, 2009.

PEDERZINI, E. N. AS MÍDIAS DIGITAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EXPLORANDO OS DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. **Revista Brasileira de Educação e Inovação da Univel (REBEIS)**, [S. l.], v. 1, n. 6, 2024. Disponível em: <https://periodicos.univel.br/ojs/index.php/rebeis/article/view/436>. Acesso em: 08 nov. 2024.

PINILLA, R. La expresión oral. In: SÁNCHEZ, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores*. Madrid: SGEL, 2004. p. 879 –898.

PINTO, E. T. G. **Análise comparativa dos procedimentos metodológicos no ensino de inglês: estudo de caso entre a Chamuanga English Academy e o Núcleo de Línguas da Unilab**. 2024. f51. Monografia - Curso de Língua Inglesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE, 2024.

QUEIROZ, A. A. das N. de. Hello, Compañeros! : O Ensino de Inglês e Espanhol como Línguas Estrangeiras. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 3, n. 15, p. 118–135, 2024. DOI: 10.56069/2676-0428.2024.403. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/403>. Acesso em: 5 nov. 2024.

ROMAGNA J, EICH M.S, BENCKE D.B. Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa: um panorama do uso de TICs e a construção de um site pedagógico. **LínguaTec**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 236–260, 2020. DOI: 10.35819/linguatec.v5.n1.4117. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/4117>.. Acesso em: 1 nov. 2024.

SILVA, A. A. U.; SILVA, B. H. F. da; SERPA, C. M. C.; ALMEIDA, G. A. de; FERMIN, T. de S.; WOODCOCK, Z. S. P. Tecnologias da informação e comunicação na educação: desafios e oportunidades para a inclusão digital e multiletramento. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e4861, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n7-094. Disponível em: <https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4861>. Acesso em: 29 out. 2024.

SILVA, D. S; SANTIAGO, F. Tecnologias digitais e ensino de língua inglesa: o uso de ferramentas digitais em Escolas Públicas na região Noroeste do Ceará. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 15, n. 37, p. e15257, 2023. DOI: 10.28998/2175-6600.2023v15n37pe15257. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/15257>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, E. T. Jogos digitais e Aprendizagem Híbrida na aprendizagem de idiomas: um estudo de caso com alunos do Ensino Médio. **Revista Vértices**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 25–34, 2017. DOI: 10.19180/1809-2667.v19n12017p25-34. Disponível em:

<https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/6186>.. Acesso em: 31 out. 2024.

SILVA, M. P. Perspectivas e desafios do ensino da língua inglesa a partir de uma abordagem intercultural. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, Alagoinhas, BA, v. 10, n. 2, p. 52–64, 2020. DOI: 10.69969/revistababel.v10i2.9543. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/9543>. Acesso em: 10 nov. 2024a.

SOUSA, C. H. A; OLIVEIRA, F. T. C; MARTINS, E. S. ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E CULTURA DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: O DESAFIO DE SUPERAR O CURTO ESPAÇO DE TEMPO ENTRE O DITO E O VIVIDO. **Revista Docência e Cíbercultura**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 141–160, 2020. DOI: 10.12957/redoc.2020.53901. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53901>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SOUSA, K. F., NETO, F. R. L, ARAÚJO, N. M. S. Duolingo for Schools: avaliando o uso de uma ferramenta com traços de gamificação no IFCE. **LínguaTec**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 169–187, 2020. DOI: 10.35819/linguatec.v5.n2.4545. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/4545>.. Acesso em: 10 nov. 2024.

SOUZA, M. G. M. A Prática Pedagógica do Professor de Língua Inglesa nas Escolas Públicas do Ensino Médio. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Dissertação de Mestrado, Recife, PE, 2005.

TUMOLO, C. H. S. Recursos digitais para o ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira: o vídeo em destaque. **Perspectivas Atuais de Aprendizagem e Ensino de Línguas**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, p. 51-75, 2017.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. O Ensino de Inglês na Escola Pública Brasileira: **Desafios e Perspectivas**, 2020.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: O papel da educação na transformação de futuros sustentáveis**. Paris: UNESCO, 2023.

URIO, E. D. W.; XAVIER, R. P. O professor de inglês e o livro didático: que relação é essa? *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 45(1): 29-54, Jan./Jun. 2006.

VALENTE, J. A. Uso da Internet em sala de aula. **Educar em Revista**, n.19, nov.2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.251>. Disponível em: <http://ojs.3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/eduar/artile/view/2086>> Acesso em: 04 nov. 2024.

